





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Manejo de fertilizantes pode reduzir emissões

Uso de produto adequado e em quantidade certa ajuda a diminuir a liberação de gases de efeito estufa

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Reduzir as emissões associadas aos fertilizantes depende tanto de como eles são fabricados quanto de como são usados na lavoura. No campo, escolher o produto adequado, acertar a quantidade e aplicá-lo no momento correto pode diminuir a liberação de gases de efeito estufa sem comprometer a produtividade.

O tema ganhou uma nova ferramenta de mensuração com o lançamento da CarbonCalc, plataforma da Yara que calcula o impacto associado ao uso de fertilizantes de menor pegada de carbono.

Segundo estimativa atualizada pela empresa, cerca de 470 mil toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO2eq) deixaram de ser emitidas no Brasil entre janeiro e agosto com a utilização desses produtos.

O cálculo é da própria Yara, mas o potencial de reduzir emissões por meio da escolha e do manejo dos fertilizantes encontra respaldo na pesquisa agropecuária.

A pesquisadora Walkyria Bueno Scivittaro, da Embrapa Clima Temperado, explica que a adubação com nitrogênio está diretamente relacionada à liberação de óxido nitroso (N2O), um dos gases de efeito estufa.

Mesmo emitido em quantidades relativamente peque-

nas, o N2O tem grande impacto sobre o clima. Seu potencial de aquecimento global é 273 vezes maior que o do dióxido de carbono (CO2), segundo a pesquisadora.

A importância dessas emissões varia conforme o sistema de produção e é maior especialmente em cultivos de sequeiro.

A possibilidade de reduzir essa pegada começa antes mesmo de o fertilizante chegar à propriedade. A fabricação dos produtos nitrogenados exige hidrogênio, cuja origem interfere nas emissões geradas durante o processo industrial. Ele pode ser obtido a partir de fontes fósseis ou produzido com energia de menor emissão, caso do chamado hidrogênio verde.

É uma das razões pelas quais fertilizantes destinados à mesma finalidade podem chegar ao campo com pegadas de carbono diferentes. Empresas do setor têm buscado reduzir as emissões nessa etapa e diferenciar produtos fabricados por processos menos intensivos em carbono.

A CarbonCalc procura mensurar justamente essa diferença. A plataforma compara, conforme metodologia da Yara, a pegada de fertilizantes de base nitrato comercializados pela companhia com a de outros produtos disponíveis no mercado.

A segunda oportunidade de redução ocorre dentro da propriedade. Diferentes ferti-



LUIZ HENRIQUE MAGNANTE/EMBRAPA/JC

Dose, período e aplicação estão entre os fatores que interferem nas emissões associadas à adubação nitrogenada

zantes à base de nitrogênio se comportam de maneiras distintas no solo e, por isso, a escolha do produto pode interferir nas emissões. Mas ela é apenas uma parte da equação.

Segundo Walkyria, também importam a quantidade utilizada, o momento e a forma de aplicação e a decisão de dividir ou não a dose ao longo do desenvolvimento da cultura. O conjunto dessas práticas permite utilizar o fertilizante de mane-

ira mais eficiente e reduzir emissões mantendo a produtividade.

No Rio Grande do Sul, a questão ganha importância especialmente em culturas como milho e trigo. Conforme a pesquisadora da Embrapa, são os cereais mais impactados pela escolha dos fertilizantes nitrogenados.

No arroz irrigado, a situação é diferente. A emissão de óxido nitroso tem menor relevância nesse sistema, e o manejo ade-

quado da adubação e da água ajuda a minimizá-la. A Embrapa já dispõe de resultados de pesquisas realizadas no Estado que dão suporte à adoção dessas práticas.

A redução da pegada dos fertilizantes, portanto, não depende de uma solução isolada. Ela pode começar na indústria, com processos de fabricação menos intensivos em carbono, e continuar na lavoura, com a escolha e o uso mais eficiente do insumo.

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

Em relação ao gado gordo, não ocorreram variações nos preços em relação à semana anterior. A entrada de carne oriunda de outros estados segue contribuindo para a manutenção das cotações no Rio Grande do Sul. Além disso, por se tratar do final do mês, o consumo pode estar um pouco mais retraído, o que pode limitar novos ajustes nos preços.

Nesta semana, o mercado do gado de reposição apresentou redução nas cotações de terneiras, terneiros e novilhas. O movimento ocorre em um período de menor volume de comercializações e pode estar relacionado à sazonalidade do mercado e às condições das pastagens de inverno, que podem limitar a disponibilidade de forragem e reduzir o interesse dos produtores na aquisição de animais mais jovens. Apesar disso, novilhos e vacas de invernar apresentaram valorização nas cotações.

ANÁLISE DO DIA 26 DE AGOSTO DE 2026

* Apuração válida para o período de 26/8 a 2/9

Terneira	-5,4%
Terneiro	-1,4%
Novilha	-3,2%
Novilho	+7,3%
Vaca de invernar	+1,0%

GADO GORDO

26/08/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,75	R\$ 26,00	R\$ 12,50	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 13,15	R\$ 24,75	R\$ 11,85	R\$ 22,50
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,20	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

26/08/2026	TERNEIRA				TERNEIRO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 15,81	R\$ 13,60	-	-	R\$ 17,62	R\$ 14,24	-	R\$ 12,32	R\$ 11,45	-	R\$ 13,46	
MÉDIO	R\$ 15,17	R\$ 13,12	R\$ 11,41	-	R\$ 16,18	R\$ 13,16	-	R\$ 11,69	R\$ 11,34	-	R\$ 12,65	
MÍNIMO	R\$ 14,53	R\$ 12,64	-	-	R\$ 14,74	R\$ 12,08	-	R\$ 11,05	R\$ 11,22	-	R\$ 11,84	

OVINOS

17/08/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 15,08	R\$ 14,51	R\$ 10,68
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,82	R\$ 15,49	R\$ 11,87
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,55	R\$ 16,46	R\$ 13,06

CORTES OVINOS

17/08/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 69,90	R\$ 51,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 84,90	R\$ 95,90	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 39,90	R\$ 69,00